

Como se tornou docente? Sua trajetória, suas motivações
How did you become a teacher? Your trajectory, your motivations
¿cómo te hiciste maestro? Tu trayectoria, tus motivaciones

Recebido: 09/05/2020 | Revisado: 26/05/2020 | Aceito: 29/05/2020 | Publicado: 13/06/2020

Roberto Fábio Conway Baccarat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4516-0345>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: rfebaccarat@unifesp.br

Resumo

Quando estamos em sala de aula recebendo informações e ensinamentos de um docente, percebemos que muitas vezes não dispomos de informações sobre como essas pessoas chegaram até ali, quais foram suas motivações para sua formação? Qual a trajetória percorrida até aquela sala de aula? Pensando nessas questões procurei elaborar uma pesquisa quantitativa, particularmente em Instituições Públicas de ensino; como recém-formado e servidor técnico administrativo em uma universidade federal, procurei saber dos professores dessas instituições, quais foram as suas referências (professores, amigos, parentes, etc.) e fatores decisivos (financeiros, empatia, etc.) que fizeram com que esse docente chegasse até ali. O presente trabalho busca apresentar e quantificar percentuais formativos dos docentes no ensino público Superior.

Palavras-chave: Educação; Ensino Superior; Ensino Público.

Abstract

When we are in the classroom receiving information and teachings from a teacher, we realize that we often do not have information about how these people got there, what were their motivations for their training? What was the trajectory traveled to that classroom? Thinking about these issues, I tried to develop a quantitative research, particularly in Public Educational Institutions; as a recent graduate and administrative technical servant at a federal university, I sought to know from the professors of these institutions, what were their

references (professors, friends, relatives, etc.) and decisive factors (financial, empathy, etc.) that made them this teacher to get there. The present work seeks to present and quantify the training percentages of teachers in public Higher Education.

Keywords: Education; Higher Education; Public Education.

Resumen

Cuando estamos en el aula recibiendo información y enseñanzas de un maestro, nos damos cuenta de que a menudo no tenemos información sobre cómo llegaron estas personas, ¿cuáles fueron sus motivaciones para su capacitación? ¿Cuál fue la trayectoria recorrida hasta ese aula? Pensando en estos temas, traté de desarrollar una investigación cuantitativa, particularmente en las instituciones educativas públicas; Como recién graduado y técnico administrativo en una universidad federal, busqué saber de los profesores de estas instituciones, cuáles eran sus referencias (profesores, amigos, familiares, etc.) y los factores decisivos (financieros, empatía, etc.) que los hicieron Este profesor para llegar allí. El presente trabajo busca presentar y cuantificar los porcentajes de capacitación de docentes en Educación Pública Superior.

Palabras clave: Educación; Educación superior; Educación pública.

1. Introdução

Você já pensou em seguir carreira acadêmica? Cada vez mais, essa se torna uma opção interessante para os recém-formados. Afinal de contas, o número de universidades particulares continua crescendo e, com isso, novas vagas de emprego continuam surgindo. Mas como é a vida do professor universitário? O que faz um professor universitário no seu dia a dia e como a carreira na universidade se desenvolve? É o que (Martins, 2019) trata em seu artigo no site Mettzer (www.mettzer.com - visitado em 14/10/2019).

Porém tanto este como outros autores, quando divulgam seus resultados, apontam apenas resultados qualitativos e não quantitativos; diante dessa constatação, pensei em delinear como se deu a carreira de docentes do ensino público, seja ele na esfera que for (Municipal, Estadual e Federal). Esse questionamento surgiu muitas vezes durante as aulas da minha recente graduação.

Para aprofundar essa pesquisa, encaminhei a diversos docentes conhecidos, uma solicitação de pesquisa (Formulário Google) sobre suas formações e outras informações.

O presente trabalho se propõe a divulgar informações sobre como se dá a trajetória de um docente e quais foram as motivações que os levaram até à docência.

A partir das respostas dos professores contatados, realizei uma análise sobre os dados obtidos, sobre cada docente, quantificando e separando em grupos as informações descritas no questionário, que ao longo da jornada conduziram os docentes às suas carreiras profissionais.

O objetivo é compreender o que os levou a escolherem essa profissão, saber o que esperavam e o que encontraram, se estão ou não onde desejavam estar atualmente.

A metodologia utilizada foi a de entrevista (via formulários Google), com perguntas pré- estabelecidas para todos, escutando 14 (quatorze) professores das diversas áreas e com diferentes tempos de profissão, independentemente de instituições públicas Municipais, Estaduais e/ou Federais.

2. Metodologia

O trabalho é de abordagem quantitativa com a aplicação de perguntas que geram dados estatísticos onde alguns professores se aprofundaram mais em algumas questões, redigindo respostas elucidativas.

Os professores foram selecionados de acordo com os contatos realizados no decorrer dos estudos e/ou do trabalho na instituição na qual sirvo, alguns conheço pessoalmente e tivemos oportunidade de desenvolver trabalhos institucionais conjuntamente, outros apenas de encontros casuais pelos ambientes institucionais, e alguns que não conheço e/ou conheci pessoalmente mas integram meus contatos de endereço eletrônico (e-mails).

Muitas das entrevistas se deram via formulário Google, enviado previamente por e-mail, e algumas poucas pessoalmente.

Com perguntas abertas para que pudessem responder de forma sucinta ou mais alongada, conforme seu interesse e consentimento.

Segundo (Minayo, 2010) p. 261): a entrevista semiestruturada tem como objetivo “construir informações pertinentes para um objetivo de pesquisa e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vista a este objetivo”.

Todos os participantes concordaram em participar e responder as perguntas mediante TCLE incorporado ao formulário, onde, sem o “aceito”/”de acordo” foi acordado que seus nomes não seriam divulgados, mas suas respostas seriam utilizadas para pesquisa e possível divulgação.

As perguntas variaram de acordo com o fato de estarem ou não exercendo a docência e em qual esfera (Municipal, Estadual e/ou Federal).

Foram feitas as seguintes perguntas aos entrevistados:

1- Concorda com o TCLE? (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), essa questão foi mandatória para a continuidade do questionário.

- Sim (continua responder o questionário)
- Não (o questionário é automaticamente descartado)

2- Nome?

R.: (campo para descrição da informação)

3- Idade?

R.: (campo para descrição da informação)

4- Instituição onde atua? (múltipla seleção)

- Particular
- Pública Municipal
- Pública Estadual
- Pública Federal

5- Docente de Qual(is) Nível(is)? (múltipla seleção)

- Fundamental I
- Fundamental II
- Médio
- Médio Técnico
- EJA (Educação de Jovens e Adultos)
- Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outro

6- Sua formação fundamental?

Particular

Pública

7- Sua formação média?

Particular

Pública

8- Sua(s) Formação(ões) Técnica(s)?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

9- Sua(s) Formação(ões) Superior(es)?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

10- Sua(s) Especialização(ões)?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

11- Seu(s) Mestrado(s)?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

12- Seu(s) Doutorado(s) ?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

13- Seu(s) Pós-Doutorado(s)?

R.: (campo para descrição de uma ou mais formações)

14- Descreva qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) que lhe fez/fizeram decidir pela docência? Ex. convicção, finanças, etc.

R.: (campo para discorrer sobre a questão)

15- Autorização de Uso da Resposta Anterior (utilizar a resposta como citação anônima na apresentação dos resultados)

Sim

Não

16- Descreva sua trajetória até a docência

R.: (campo para discorrer sobre a questão)

17- Autorização de Uso da Resposta Anterior (utilizar a resposta como citação anônima na apresentação dos resultados)

Sim

Não

18- Gostaria de receber cópia da dissertação e os dados estatísticos apurados por esta pesquisa ? E/ou contribuir com outros dados pertinentes?

Sim

Não

19- Contatos: (se a resposta anterior tiver sido positiva)

R.: (campo para descrição dos meios de contato)

e-mail, telefone, outros.

Após separação dos dados e quantificação e apuração dos resultados sobre os entrevistados, temos os seguintes percentuais:

100% dos entrevistados concordou com o TCLE

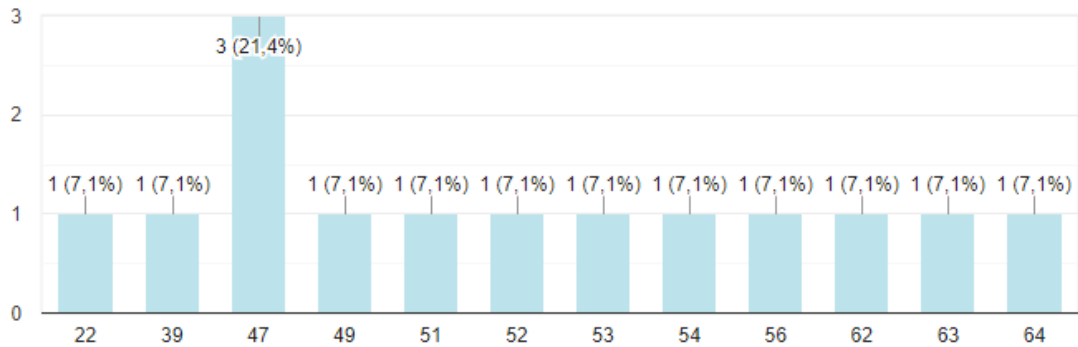
98,18% dos entrevistados informou o nome

Gráfico das Idades

Gráfico 1 – Idades.

Idade ?

14 respostas



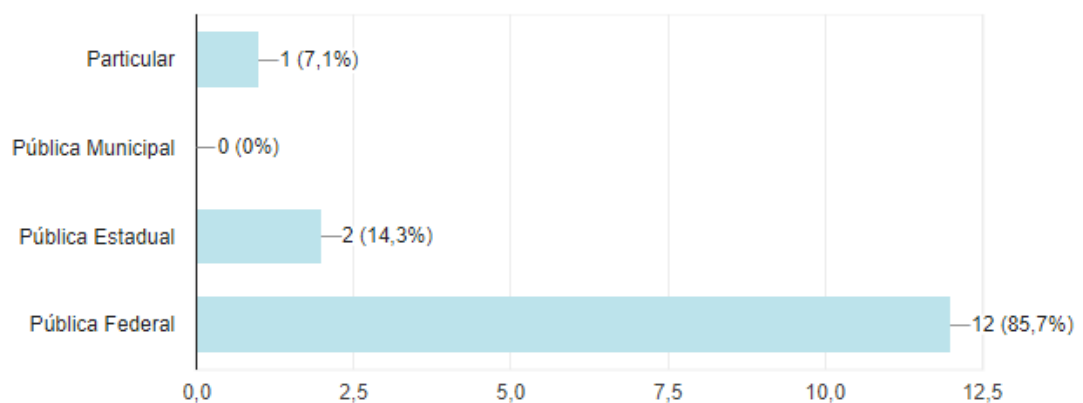
Fonte: Do autor (via formulários Google).

Gráfico das Instituições

Gráfico 2 – Instituições de atuação.

Instituição onde Atua ?

14 respostas



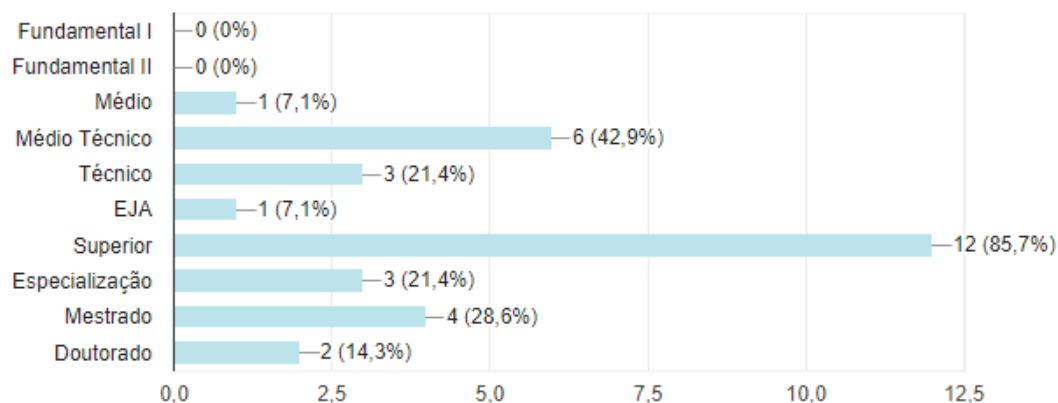
Fonte: Do autor (via formulários Google).

Gráfico dos Níveis

Gráfico 3 – Níveis das atuações.

Docente de Qual(is) Nível(is) ?

14 respostas



Fonte: Do autor (via formulários Google).

- 64,3% possuem formação fundamental pública
- 64,3% possuem formação média pública
- 64,28% possuem formação média técnica
- 71,42% possuem formação superior na área de Exatas, 21,43% possuem formação na área de Biológicas e 7,14% possuem formação na área de Humanidades
- 71,4% possuem Especialização
- 92,86% possuem Mestrado
- 78,57% possuem Doutorado
- 35,71% possuem Pós-doutorado
- 42,86% buscaram a docência por motivos financeiros
- 92,9% autorizam utilizar a resposta anterior
- 50% já se identificavam com a docência antes mesmo do término da graduação
- 92,9% autorizam utilizar a resposta anterior

- 92,9% solicitam o envio de cópia dos dados
- 92,9% informaram dados de contato.

Quando perguntados sobre o que os levou a desejarem se tornar professores e se estão satisfeitos, disseram:

Motivações – Gosto pela área, maior estabilidade financeira e plano da carreira; Comecei a atuar na indústria enquanto cursava a graduação e optei por prosseguir com o mestrado logo após concluir a graduação, para ir à carreira docente. (entrevistado 1).

No primeiro momento por necessidade financeira e imediatamente após por entender que é muito bom ensinar e dividir aquilo que conquistei em minha profissional (especialmente a parte técnica) (entrevistado 2).

Inicialmente a oportunidade de prestar um concurso público para professor, mas logo em seguida transformou-se na descoberta da possibilidade de realização profissional e pessoal. (entrevistado 9).

Sempre gostei de compartilhar meus conhecimentos com pessoas de diversas faixas etárias, além de integrar projetos da universidade com a população (entrevistado 11).

A grande maioria dos professores está satisfeito com a profissão escolhida, tem paixão e/ou afinidade com o assunto que leciona; independente de serem professores de escola pública ou particular.

Pelos relatos percebe-se que ser docente em quaisquer níveis é muito mais uma questão de “amor pelo trabalho” do que motivações financeiras; a grande maioria dos professores se “viam” professores antes mesmo de concluir suas graduações.

È de conhecimento geral, que instituições públicas não contratam professores sem doutorado, exceto em casos onde não haja candidatos habilitados com essa formação.

Já nas universidades particulares, contratam-se professores com título de mestre ou especialização, enquanto que algumas escolas, tanto públicas como particulares a licenciatura é suficiente, mas (Weisz, 2006), p. 118) aponta que há uma necessidade de se ultrapassar a formação inicial pois ela é: “[...] insuficiente para desempenhar sua tarefa em sala de aula.

Mesmo que esse curso tenha sido feito em uma escola conceituada, e por mais que esse professor tenha realizado bons estágios, coisas que sabemos é raríssima”.

No seu percurso profissional o professor muitas vezes se depara com desafios, situações de ensino precárias, como falta de estrutura para aulas práticas e muitas vezes teóricas, fazendo com que as aulas sejam adaptadas à essas condições, o que faz com que métodos alternativos auxiliem no entendimento dos alunos.

Durante as entrevistas pude perceber que alguns professores se emocionam ao relembrar sua trajetória, mas se orgulham de poder tornarem-se disseminadores de conhecimentos, compartilhando saberes dos alunos e os deles, mudando muito a prática pedagógica e a forma como conduzem as aulas; a maioria está satisfeita com suas escolhas profissionais.

3. Conclusão

É necessária uma reflexão e informação importante sobre os professores; ninguém caminha sozinho, há sempre que se haver uma troca de experiências e conhecimentos de forma que as aulas sejam atrativas para os jovens, trazendo cada vez com mais facilidade de acesso à informação e ampliação do interesse desses alunos em se aprofundar na busca do conhecimento que necessitam para sua formação e realização futura.

Mudanças para melhor, são sempre bem-vindas, seja dentro ou fora da sala de aula, a mudança não é responsabilidade apenas do professor que está em sala de aula, mas da sociedade toda, familiares e responsáveis tem que participar da vida acadêmica dessa que será a futura geração de profissionais; sejam eles novos docentes ou não.

Os alunos trazem aos professores os sonhos, frustrações, desejos e outras necessidades que são essenciais à sua formação e precisam ser compartilhados com a sociedade mais participativa não só no sentido acadêmico, mas também no sentido social

Referências

Minayo, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*, 12.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

Weisz, T. O. *Diálogo entre ensino e aprendizagem*, 2.ed.: São Paulo: Ática, 2006.

Zanchet, B. M. A., Fagundes, M. V., & Facin, H. *Motivações, Experiências Iniciais e Desafios: O que expressam os docentes universitários iniciantes*, IX^a ANPED Sul, 2012.

Martins, E. *Mas como é a vida do professor universitário?*, Disponível em:
www.mettzer.com, Acesso em: 14 out. 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Roberto Fábio Conway Baccarat – 100%